



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 05 de março de 2007

Luiz Fara Monteiro: Bom dia você em todo o Brasil. Começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Bom dia, Presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz. Bom dia aos nossos ouvintes.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, o senhor recebe esta semana a visita do presidente dos Estados Unidos, George Bush. Ele vem interessado no álcool combustível produzido aqui. Qual a sua expectativa para esse encontro com o Presidente americano?

Presidente: Eu acredito, Luiz, que nós temos muitas coisas para conversar. Eu penso que nós estamos próximos a um acordo na Rodada de Doha, um acordo que possa favorecer os países produtores de agricultura e, sobretudo, aqueles que têm menos chances de disputar o mercado internacional, sobretudo o mercado fechado, como é o mercado europeu e o mercado americano, com um subsídio muito forte. E o Presidente dos Estados Unidos sempre tem um peso importante nessa coisa porque, se os Estados Unidos forem favoráveis a um acordo, facilita esse acordo acontecer. Bem, essa é uma conversa que eu pretendo ter a fundo com o presidente Bush.

Luiz Fara Monteiro: Qual seria o outro tema, Presidente?

Presidente: O outro tema seria os biocombustíveis, ou seja, a produção do



álcool e a produção do biodiesel. Os Estados Unidos são grandes produtores de álcool, produzem álcool de milho que encarece o álcool americano e, ao mesmo tempo, encarece o milho dos outros países, porque quando os Estados Unidos tiram o milho do mercado de ração para produzir álcool, o álcool fica caro e o milho também fica caro.

Luiz Fara Monteiro: Este é o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula.

Presidente: Eu penso que os Estados Unidos precisam conhecer a fundo a tecnologia brasileira na produção de etanol. Acho que eles têm de conhecer a fundo os programas de biodiesel que nós estamos introduzindo no Brasil, até porque, todo mundo está acompanhando com muita preocupação o aquecimento do Planeta. Portanto, não apenas para favorecer que os países tenham outra alternativa de combustível e, ao invés da gasolina e do óleo diesel, a gente tenha o álcool, a gente tenha o biodiesel, mas também para que a gente polua menos o Planeta, sobretudo nas grandes cidades. Quanto menos poluição, melhor para todo mundo. E o mais importante, no caso do Brasil, é que o biocombustível, seja ele o álcool, seja ele o óleo biodiesel, além de ser menos poluente, o que vai acontecer na verdade? Nós estamos gerando muitos empregos e também independência, gerando soberania do País. Isso é extremamente importante.

Luiz Fara Monteiro: Você está acompanhando o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula.

Presidente: Em todas as viagens que eu faço, eu ando com um folder do biodiesel e do álcool para entregar a todo mundo. Em cada reunião do G-8, cada presidente recebe um pacote meu com garrafinha de biodiesel, com



garrafinha de álcool, porque nós precisamos convencer o mundo de que a produção de combustíveis renováveis, geradores de empregos, vai favorecer não apenas a humanidade como um todo, mas pode possibilitar que os países ricos possam ter projetos de investimento na agricultura em países menos desenvolvidos, sobretudo países da África, da América Central, e esses países, então, terem um crescimento econômico, mais geração de emprego e distribuição de renda.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, como o senhor mesmo disse, é difícil vender para os Estados Unidos e para a União Européia. O senhor pretende conversar com o presidente Bush sobre as taxas de importação do álcool?

Presidente: Eu pretendo, porque na própria discussão na OMC, a acusação que se faz aos Estados Unidos é que os Estados Unidos têm subsídio muito forte para a sua agricultura e a União Européia tem uma proteção muito forte à sua agricultura. Então, o que nós estamos pedindo é que os Estados Unidos deixem de dar o subsídio que dão hoje; que a União Européia flexibilize a entrada de produtos de países do Terceiro Mundo; e que os países do G-20, do qual Brasil, Índia e China fazem parte, flexibilizem produtos industriais em setor de serviço. Nós estamos dispostos a fazer a nossa parte, desde que eles façam a parte deles. E, sobretudo, eles falam muito em livre comércio, mas eles gostam de proteger os seus produtos. Então, o que eu quero é o seguinte: se é para ter livre comércio, vamos ter livre comércio para que a gente tenha oportunidade de vender e de comprar. Não tem sentido a alta taxa que os Estados Unidos impõem ao álcool brasileiro.

Luiz Fara Monteiro: Você está acompanhando o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, inclusive, comenta-se, na imprensa, que o presidente Bush está fazendo essa viagem para neutralizar



ações do presidente Hugo Chávez, da Venezuela, na América do Sul. Como o senhor encara esse comentário?

Presidente: Eu não acredito que o presidente Bush venha conversar comigo um assunto como esse. Até porque eu respeito a soberania de cada país. Eu acho que não há espaço para a gente discutir problemas de outros países, a não ser discutir os nossos próprios problemas. Se nós conseguirmos avançar nos nossos problemas e encontrar soluções para o acordo da OMC e para o biocombustível, nós já estaremos fazendo um bem à humanidade extraordinário.

Luiz Fara Monteiro: OK, Presidente. Obrigado pela entrevista e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

Luiz Fara Monteiro: Você também pode acessar o “Café com o Presidente” pela internet: www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até a próxima segunda-feira.